

Considerações no atendimento às pessoas com deficiências múltiplas

Denomina-se deficiência múltipla a associação no mesmo indivíduo de duas ou mais deficiências primárias com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. A surdocegueira é uma condição única, mais do que a junção e somatória da deficiência visual e auditiva. Isto porque a visão não pode compensar a perda auditiva e a audição não pode compensar a perda da visão.

As mais comuns são: Deficiência intelectual associada à deficiência física; Deficiência auditiva associada à deficiência intelectual e deficiência física; Deficiência visual associada à paralisia cerebral.

A formação de conceitos sobre as coisas e o reconhecimento das pessoas que estão em contato direto ficam fragilizada na pessoa com deficiência múltipla. Com essas pessoas muitos educadores utilizam recursos como, por exemplo, um objeto de referência para identificação pessoal. Com o tempo e dependendo de avanços cognitivos da criança, alguns gestos podem facilitar a comunicação, como bater a mão sobre o ventre para indicar que quer ir ao banheiro.

Muitas dessas pessoas, especialmente aquelas que chegam tardiamente à escola, praticamente sem uma comunicação mais formal, utilizam-se de comportamentos como choro, birra, auto-agressão, etc. para expressarem suas necessidades básicas. Em muitos casos, a pessoa já foi tocada sem prévio aviso e cria, com isso, uma defesa tátil para o toque. Porém, o uso de diferentes materiais e texturas podem estabelecer alguma referência.

Para o surdocego e o deficiente múltiplo sensorial qualquer reação e comportamento apresentados é importante, seja um simples piscar de olhos mais lento, ou uma reação como ou apertar o braço, o choro ou um gesto de apontar, até mesmo ficar totalmente imóvel e rígido pode, por exemplo; comunicar uma sensação de desconforto. O oferecimento de peças e objetos para tatear, oportunizam a exploração e a comparação das informações do meio. O tempo gasto no atendimento do deficiente múltiplo tende a ser maior e exigirá mais paciência do educador, dependendo do comprometimento apresentado.

As formas de comunicação podem incluir Libras táteis (em que os sinais são feitos na mão do deficiente) e tadoma (técnica em que o deficiente coloca o polegar próximo aos lábios do falante e os dedos ao longo do queixo; isso permite sentir as vibrações da garganta).

Catia Melo

Bióloga, Especialista em Libras, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Aprimoramento Profissional em Educação Ambiental no Zoológico de São Paulo.